

ATA NÚMERO 2.762 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 29 DE OUTUBRO DE 2025.

Aos 29 (vinte e nove) dias do mês de Outubro do corrente exercício de 2.025, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlândia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Dra. Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.762 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlândia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. Ata transcrita nos termos do artigo 113, §1º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Orlândia. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a Primeira Secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes do expediente. **JULIANE: INDICAÇÃO Nº 184/2025**, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo, "indicando ao Poder Executivo o anteprojeto de lei n. 24/2025, que institui o Programa Municipal Cuidar de Quem Ensina, com foco no acompanhamento psicológico e psiquiátrico dos professores da educação e das outras providências". **PRESIDENTE:** Coloco em discussão a indicação de anteprojeto 184/2025, de autoria do vereador Rafael Palma de Araújo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Muito boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, vereadora doutora Juliane, imprensa escrita e falada, ouvintes da Orlando Rádio Clube, "Cuidar de Quem Ensina": Esse anteprojeto que apresento hoje é mais do que um cuidado com os professores, com os auxiliares, acompanhantes, diretores, merendeiras, as faxineiras, todos que pertencem ao ensino municipal aqui da nossa cidade. Inclusive, temos até um mecanismo dentro desse anteprojeto que se estende também ao aluno identificado e o responsável ou o pai em ter um acompanhamento realmente cuidando da saúde mental dos professores, dos familiares. Eu vou ler aqui para vocês, senhores, algumas notícias que eu peguei em uma breve busca. Ano de 2018: a saúde mental dos docentes é de longe a principal razão de afastamento dos professores da rede pública de ensino em São Paulo. Foram 53 licenças por diagnósticos de transtornos mentais (Fonte R7). Pesquisa revela que saúde mental dos professores piorou em 2022. (Fonte novaescola.org.br). No Distrito Federal, no ano de 2023, quase 2 mil educadores afastaram por motivos psicológicos no primeiro trimestre. (Fonte G1, Distrito Federal). Em 2023, uma professora disse, tenho medo de um aluno me agredir. Violência afasta professores da escola. Esse mecanismo, "Cuidar de Quem Ensina", é uma prevenção de

que a gente leve apoio psicológico e psiquiátrico para as pessoas que fazem parte do ensino aqui no município de Orlando. Rafael, mas você pensou nesse projeto agora? Não. Eu já venho discutindo com a Diléia isso há algum tempo, inclusive pessoalmente, conversando através de áudios, de WhatsApp, levando esse projeto para lá, para cá. Ela disse, inclusive, que esse é um pensamento que ela tinha para levar para os professores. No dia 10 agora de outubro, nós finalizamos que esse anteprojeto, a gente colocaria como anteprojeto para que ela pudesse melhorar também em algumas coisas que ela tinha uma visão. Porém, ela lendo esse anteprojeto, ela falou, Rafael, é exatamente o que eu pensava em poder ajudar os professores. Esse projeto Cuidar de Quem Ensina, nós levamos um apoio psiquiátrico ou um psicólogo dentro do ensino, dentro da escola. Por que, professor Gilsão, muitas vezes os professores têm um compromisso com o horário, eles estão talvez precisando de uma ajuda, mas não conseguem ir em um atendimento fora do horário da escola, e por muitas vezes, quando ele procura, ele já está no limite de, de repente, pedir uma exoneração, pedir um afastamento, e não consegue muitas vezes um professor hoje, na nossa educação, ensinar o que deve ser ensinado. Então nós estamos trazendo esse anteprojeto como um mecanismo de ajudar na prevenção para que os professores não cheguem num esgotamento mental, que cuide da saúde mental deles. E também, esse anteprojeto leva esse mecanismo para o aluno identificado e também para o pai responsável, Vitor. Sabe por quê? Alguns professores hoje chegam numa escola, numa classe, numa sala de aula, eles estão apenas, vamos dizer aqui na gíria normal, picando o cartão, porque eles não conseguem dar o ensinamento que as crianças e que os adolescentes precisam. Então nós precisamos tratar a saúde mental desses professores, desses diretores, das pessoas que fazem parte do ensino municipal. Esse projeto, ele leva um apoio psicológico dentro das escolas, inclusive aqui no projeto, ele pode fazer parcerias com entidades aqui no município, por exemplo, o projeto Fique Vivo, onde ele pode fazer uma parceria, para que também ceda um psicólogo, um psiquiatra, enfim, para que possa fazer o atendimento na escola, dentro do horário sem onerar nada do professor, onde pode identificar qual problema ele tem, ou se ele está realmente precisando de uma ajuda, para que a gente possa realmente fazer com que o professor ensine as crianças. E cuidar de quem ensina esse nome do projeto é exatamente... Se nós queremos uma educação melhor para os nossos filhos, se nós queremos um ensino melhor para as nossas crianças e um futuro melhor, nós precisamos cuidar dos profissionais que ensinam os nossos filhos, as nossas crianças e o futuro aqui da nossa idade. Viu, doutora Juliane? Porque cuidar de quem ensina faz parte de um bom ensino para as famílias, para os alunos, para a cidade, para o trabalho, para as empresas. Então, conto muito com o apoio de vocês para que a gente possa levar esse mecanismo oferecendo para os professores, para toda a nossa rede de ensino, para que não aconteça de chegar no limite e as pessoas falarem eu não quero mais ser professor, eu não quero mais estar dentro dessa sala de aula.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite. **JULIANE:** Passo a palavra o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, vereador Rafael Palma, essa sua preocupação, esse cuidado com o professor, ele é essencial. Antes de fazer mais algum comentário sobre ele, desde que nós começamos esse ano, nós temos encaminhado inúmeros projetos, indicações, sugestões e não sei quanto aos colegas, mas eu vejo o Executivo dando poucas respostas práticas quanto aquilo que nós fazemos aqui. Nós somos constantemente cobrados pelos nossos eleitores, pelo povo, mas o vereador não faz nada, nós fazemos, nós propomos, nós insistimos, nós brigamos, de vez em quando nós gritamos com o perdão de alguns excessos que até eu cometo e o Executivo insiste em não cuidar e não acolher e não fazer acontecer aquilo que nós temos colocado diante dele. Vereador Rafael, a tua preocupação é a minha preocupação. Se nós não cuidarmos dos professores, nós não teremos e nós não poderemos falar de educação, de ensino, porque eles são os soldados, eles estão na frente da batalha e nós não podemos continuar tratando os nossos soldados como quem joga na batalha e esquecemos deles. Não, nós temos que cuidar deles. Não existe educação sem cuidar dos professores. Parabéns pelo anteprojeto e espero que o executivo acolha, coloque pessoas para trabalhar nisso e que cuide bem dos nossos professores. Parabéns. **JULIANE:** Passo a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite, seu presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada. Primeiramente, eu gostaria de parabenizar o Rafael pela essa iniciativa. Espero, assim como disse o vereador Dr. Leite, que seja acatado essa ideia e eu gostaria aqui, Rafael, de solicitar que ampliasse esse atendimento também, que ele não ficasse somente na educação, com os professores. Nós sabemos que a demanda dos professores é muito, é sobrecarregado para eles lidar com crianças, jovens, adolescentes. É muito desgastante, mas na contrapartida nós temos também vários outros profissionais que precisam urgentemente de um apoio psicológico. Inclusive, eu até estava falando com uma psicóloga amiga minha e ela falou que pós-pandemia o índice de doenças psicológicas aumentaram em um nível absurdo. Então, se você começar a analisar com uma certa frieza mesmo, você vai ver que médicos estão adoecendo, a doutora está aqui, pode falar com mais propriedade, às vezes a pessoa entra lá, às vezes ela não tem nenhum problema físico, mas o problema dela é emocional, é um problema psicológico, às vezes um abraço que a pessoa recebe dentro de um consultório, ela já sai de lá assim com uma sensação de melhora instantânea. Então, que esse anteprojeto, que essa ideia, ela possa alcançar todos os servidores, todos aqueles servidores que se sentirem com essa necessidade de um acompanhamento psicológico, de um acompanhamento com o psicólogo ou outro profissional que seja estendido a todos esses profissionais. Então, eu já deixo aqui o meu voto de favorável e, mais uma vez, parabéns pela ideia. **JULIANE:** Bom, boa noite, Sr. Presidente, Mesa, todos os nossos colegas aqui, vereadores, intenso escrito e falada. Eu queria parabenizar realmente por esse anteprojeto, muito

importante. Realmente, o Clodoaldo citou um dado que é muito importante, que mais de 25% das doenças mentais aumentaram pós-pandemia. Então, realmente, a gente precisa ter esse cuidado, os professores, inclusive, porque lidam com todas as idades dos alunos, problemas familiares e muito também dessa falta de... Bom, eu sou favorável ao projeto, meus parabéns, que seja aprovado realmente e que venha realmente a ser efetivado. Então, por hoje é só. Obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos. Nos acompanha pelas redes sociais, pela Orlandia Rádio Clube. Faço uso da palavra para agradecer em nome dos professores, dos funcionários, dos profissionais da educação a sua preocupação, assim como o próprio amigo Leite disse, também é minha isso de longa data, por sentir na pele e por ver vários colegas a falta até de tempo de se cuidarem. E até mesmo por conta de um certo... Como é que se diz? Um certo... Cláusula do sistema, os professores, dependendo da situação, ele é incapacitado, ele não tem condições nem de ausentar da escola, porque senão o prejuízo é maior. Então, é muito triste o ponto que chegou. O professor, ele... Os professores, os profissionais da educação merecem, sim, um respeito e a indicação de anteprojeto mostra isso, um cuidado, um respeito com aqueles que estão preocupados com a educação dos nossos filhos, dos nossos parentes e assim por diante. Então, meus parabéns pela iniciativa. Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **INDICAÇÃO DE ANTEPROJETO APROVADA POR UNANIMIDADE. JULIANE: INDICAÇÃO N 185/2025**, de autoria do vereador Sebastião Atilio da Silva "Indicando ao chefe do Poder Executivo para que, através do setor competente, proceda o asfaltamento na rua 30 entre as avenidas 5 e 7 neste município". **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos à ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça leitura das matérias constantes da ordem do dia. **JULIANE: PROJETO DE LEI Nº 30/2025** de autoria do Poder Executivo que "Dispõe sobre a reestruturação dos cargos de fiscalização que especifica no âmbito da Administração Pública Municipal de Orlandia e revoga dispositivos da Lei Municipal nº 4.313 de 16 de novembro de 2022 e dá outras Providências". **JOÃO:** Sr. Presidente, pode dispensar a leitura? **ANTONIO:** Sr. Presidente. Não. Pode deliberar, depois eu interfiro. **PRESIDENTE:** É algo relacionado à dispensa? **ANTONIO:** Não, é relacionado ao projeto. **PRESIDENTE:** A dispensa da leitura, digo? **ANTONIO:** Não, a dispensa pode se deliberar. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que é a matéria de conhecimento de todos. **ANTONIO:** Sim, agora eu, pela ordem... Esse projeto, ele repete o projeto... Eu só vou fazer a observação, pela ordem, para que a gente, de repente, não incorra em um erro formal. Esse projeto foi apresentado, há pelo menos três sessões anteriores, um projeto semelhante a esse, de número 27/2025. E lembro-me que, na ocasião, o vereador Clodoaldo pediu vistas do projeto 27/2025. Ele seria votado na sessão posterior, mas, para surpresa, ele não apareceu. E, depois, foi protocolado o projeto de lei 30/2025, que trata exatamente da mesma matéria. É o mesmo projeto, talvez com alguma outra

alteração. O que eu quero sublinhar, uma questão formal, é que, para que o Executivo retirasse o 27/2025, ele deveria fazer o requerimento, e o plenário deveria ter apreciado a retirada. Ele foi retirado sem passar pelo plenário. E, aí, acaba remetendo o mesmo projeto com um número diferente, e, aí, talvez ele incorra naquele artigo 68 da Lei Orgânica, dois projetos apresentados na mesma sessão legislativa, no mesmo ano legislativo. Se o senhor... Se eu não fui claro, eu pediria que o doutor José verificasse para nós, e o senhor pudesse verificar. Não, ele deveria, já que ele retirou, ele deveria ter requerido e passado pelo plenário. É uma questão regimental? Não, mas ele fez alterações. Ele não pediu o visto, mas ele tinha que ter votado, pedido para ser retirado e passado pelo plenário. Ele retirou sem passar pelo plenário. **PRESIDENTE:** Já que o doutor José Renato está verificando, eu gostaria de suspender a sessão por dez minutos, para a gente poder resolver da melhor maneira possível. **ANTONIO:** É só pela ordem. É só para que não seja levantada uma ilegalidade, uma nulidade. Obrigado. **PRESIDENTE:** Sessão suspensa por dez minutos. *Neste momento houve uma pausa na Sessão Ordinária.* **MAX:** Dá para pedir a retirada? Dá para pedir a retirada? **PRESIDENTE:** Bom, segundo a Lei Orgânica, realmente, como surgiu dúvidas e por sugestão de vereadores, que disseram de sugerirem a retirada do projeto ou pedido de prazo, eu coloco em votação o pedido de prazo. Então, quem for favorável, permaneça sentado e os contrários ao pedido de prazo que se levantem. Então, pedido de prazo acatado por unanimidade. **JULIANE:** PROJETO DE LEI Nº 31/2025, de autoria do Poder Executivo de autoria do Poder Executivo que "Altera a Lei nº 4.411, de 25 de fevereiro de 2025, que institui o Programa de Recuperação Fiscal, Refis, no município de Orlandia, para o exercício de 2025". **_CLODOALDO:** Sr. Presidente, peço a dispensa da leitura. **PRESIDENTE:** Dispensa concedida, já que a matéria é de conhecimento de todos. **JULIANE:** Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da Comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela apreciação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei nº 031, 25 de Autoria do Poder Executivo. Não havendo inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. PROJETO N. 031/2025 APROVADO POR UNANIMIDADE. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JOÃO:** Sr. Presidente, peço a dispensa, como eu tinha lhe falado. **PRESIDENTE:** Sim, dispensa concedida. **MAX:** São dois. **_PRESIDENTE:** Ok, Pardal e Max, dispensa concedida. Obrigado e boa noite a todos. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Antílio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas. Senhora vereadoras, senhor Presidente, senhores vereadores, imprensa escrita e falada, ouvintes, Bruninho, meu amigo. Desde já quero dizer que a gente tem dia que está contente, tem dia que está triste, mas a tristeza é problema meu. Eu gostaria que nós dissemos conta de fazer lá o salão da Vila Bucci com as emendas, mas como não deu certo, não tem problema. Mesmo assim agradeço a todos os meus amigos, mas não posso deixar de agradecer os

outros três que me ajudaram, que é o Gilson, a Dra Juliane e o Porkim. Até quando eu saía na rua conversando sobre votos, sobre meu trabalho que a gente fazia para o bairro, para a cidade, para todos os lugares, sempre levava o nome do Porquinho junto comigo. E graças a Deus, quero agradecer ao Porquinho e dizer que está honrando os votos que você conseguiu pela Bucci Porkim Se Deus quiser, nós vamos fazer aquilo lá melhorar. Eu sinto como você é do Brasão, você vê aqui, você sente na pele também o que eu passo na Vila Bucci. Vila Bucci, Cidade de Deus, São Francisco, outros bairros lá, São João 1, São João 2. A gente vê lá que todo mundo acha que talvez é um bairro mais simples, mas não, é um bairro que é muito querido por mim, pelo meu povo. E dizer que quando a gente fala do bairro, não que gosta só de lá, que a gente trabalha em todos os bairros, todos os lugares, corre para todo lado, tanto é que estou fazendo a indicação, o pedido para asfaltar a 30, que é lá no Teixeira. Então a gente corre em todos os bairros, conversa tudo, trabalha. Mas eu acho que nós temos uma grande necessidade da Vila Bucci para continuar melhorada, porque a Vila Bucci é o que a gente sempre diz, eu fui para lá, era estrada de chão, sou um dos 5 fundadores da Vila Bucci, mais ou menos, graças a Deus. Então tenho muito orgulho por lutar por lá, por estar lá. E dizer que a gente talvez fica preocupado, porque a Vila Bucci é muito corredora, apoia muito a população. Pode ver que, graças a Deus, nós estávamos lá em 2, 3 mil pessoas, hoje tem mais de 7 mil pessoas. Então eu gostaria de fazer esse grande pedido para o Sr. Diego Meloni, se tiver as condições de fazer essa farmácia do povo lá, se Deus quiser, para ficar mais fácil. É o que a gente está dizendo, como é um bairro mais simples, é um bairro mais necessitado, é um bairro que precisa de verdade. Então a gente pede aqui, de coração, ao Sr. Diego Meloni, que faça esse estudo aí, dê uma força para nós aí. E eu também quero correr atrás dos meus deputados. A gente foi eleito pelo partido, e esse partido sempre tem os deputados. Eu vou pedir para o Sr. Presidente, vou ir até Brasília no momento certo, e vou fazer um pedido lá para essa calçada da Vila Bucci, que não adianta muita promessa, que só prometer não adianta. É o que a gente sempre diz, né? A gente vai fazendo pedido, pedido, mas a gente sempre está dizendo que não tem partido, mas tem partido sim, porque do meu lado não tem partido, mas do outro parece que tem, que não faz, porque o que a gente pede para o meu bairro, para a Vila Bucci, pode pensar o que quiser, pode ficar magoado, mas para mim é melhor eu falar a verdade do que ficar doente. Essa calçada aí, olha que aconteceu um acidente ali na Rua 26, para baixo da creche ali, por problema daquela calçada lá, aí o problema vai pegar, porque aí eu vou provar que está precisando. Eu não estou mais contente não, eu já estou triste. E não por eu ter magoado por não fazer o que pede para a Vila Bucci, porque o Nego da Maruca mora lá, se quiser para ajudar o bairro da Vila Bus, se quiser eu mudo de lá, se o problema for o Nego da Maruca. Mas eu quero que faça para a Vila Bus também, eu quero que ajuda, todo pedido para estar sendo fraco não faz. E não adianta, se o problema for o Nego da Maruca, se for política, se for partido, eu mudo da Vila Bucci,

eu vou para uma fazenda. Tem que fazer alguma coisa lá, não tem jeito, está precisando mesmo dessa calçada. Qualquer dúvida, se não der para fazer esse salão dessa farmacia, se não der para levar a farmacia para lá, se for pelo Nego da Maruca, eu mudo da Vila Bucci, eu sigo falando que eu mudo da Vila Bus, pelo meu povo. Pelo meu povo eu mudo de lá, quase que nasci lá, fui para lá com poucos anos, mas estou fazendo aqui o pedido, já pedi de coração, então já vou pedir é meio na marra, tem que fazer sim, o meu povo mora lá. Estou pedindo de coração, pedindo como amigo, pedindo como cidadão, estou pedindo que faça alguma coisa lá, precisa de fazer. Agora não vem me falar o ano que vem vai fazer, não vai fazer não. O ano passado eu fiquei sabendo o que esse ano fazia, começo do ano eu sabia o que fazia até o fim do ano, esse ano eu já estou sabendo o que é, no ano que vem. Não, eu não adianto, eu estou sentido tomar guarda e quero que resolve isso aí. É impossível que não tenha autoridade que pode resolver isso aí. Não posso deixar de agradecer a todos que participam aí comigo como vereador, a todos os meus amigos, mas eu acho que se nós pedir os onze, eu acho que não consegue, porque eu não sei, a birra ia com o Negro da Maruca, isso é birra com o Negro da Maruca, é impossível que não. Tenho certeza, senhor prefeito, que o senhor está ouvindo, se o senhor não estiver, o senhor tem quem ouve pelo senhor. Estou dizendo assim, se a Bia for o Negro da Maruca, eu mudo o meu bairro, vamos ajudar, vamos fazer alguma coisa para Vila Bucci. Não quero preferência para Vilinha não, só que eu quero que faça alguma coisa. Não adianta só fazer pedido, mas mesmo assim não vou deixar, não vou desistir não. Vou fazer igual sempre o doutor Leite faz. Eu não desanimo não. Pode não fazer, mas eu vou seguir pedindo, porque a população sabe que eu estou pedindo. E se não fazer, a população sabe que não faz mesmo. Então se não faz, para quê? Só vou dizer uma coisa para o senhor, senhor prefeito. Com pouco tempo, quatro anos passa depressa. O senhor já está sabendo, que o Nego da Maruca, corre para o lado certo. Se não ajudar, se não apoiar, se não fazer, eu vou seguir falando que não vai fazer, e um dia o senhor vai precisar do meu apoio, se Deus quiser. E esse dia vai ser tarde, porque a gente tem que deixar o outro ser bobo. Eu que estou sendo bobo, estou sendo enganado, porque pedido faz, não dá certo, ninguém quer fazer. Agora estou falando, não é para ganhar voto, não é por política, não é por nada. Eu estou falando, porque não está fazendo mesmo. É só analisar a vila busca que está sendo feita. Não está fazendo e pronto. Então vamos ver se esses dois, três pedidos aí, se dá certo de fazer. Vou seguir pedindo para o senhor. E canso de falar. Se não der certo de fazer, pode já desenganar o Nego da Maruca aí, que aí eu vou tentar pedir para os empresários. Nasci simples, pobre, mas pobre é pessoa doente. Então eu me sinto assim, pessoa rica, graças a Deus. Não tem dinheiro, mas tem coragem, tem capacidade, tem peito para falar. E vou fazer um apelo com os empresários. Me ajudem a fazer essa calçada, me ajudem a mexer com a Vila Bucci, arrumar a Vila Bucci, porque não pode ficar assim. Não vou mais pedir para o prefeito. Só pedir está sendo pouco. Eu não sei o

que eu tenho que fazer. Mas vamos resolver. Então, senhor prefeito, vê o que o senhor pode fazer para nós lá. No mais muito obrigado. Boa noite a todos. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira - Porkim. **PAULO:** Boa noite, senhor presidente, vereadora, vereadores, município, população aqui presente. Eu inicio a minha palavra pedindo para olhar com carinho para aquelas funcionárias que trabalham na limpeza das escolas, uma empresa terceirizada. Peço que olhem para o salário delas, ver se tem alguma possibilidade de dar um aumento para elas. Eu mandei para o Gérim ali uma imagem de uma bicicletaria. Ele vai colocar ali na tela agora. A fiscalização foi até lá, notificou o proprietário e falou, se eles voltarem lá e estiverem do mesmo jeito que estão ali, eles vão aplicar uma multa nesse comerciante dizendo que está impedindo a passagem. E como vocês podem ver, não está impedindo a passagem. Ali um comerciante que depende daquilo, ele coloca as bicicletas para fora para poder chamar a atenção para as pessoas poderem ver as bicicletas, chamar clientes. Ali, como vocês podem ver, dá para passar pessoas de pé, passa cadeirante, passa aquelas bicicletas elétricas, mas para frente, na esquina ali, tem uma rampa com acesso a cadeirante. Então eu acho assim, os comerciantes já estão pedindo socorro porque o movimento caiu bastante. Aí vai a fiscalização lá e implica com o comerciante. Aí eles falaram que o comércio de alimentação pode. Mas qual é a diferença? Qual é a diferença da pessoa que passa ali na bicicletaria e a pessoa que passa na calçada de uma salgaderia, de uma lanchonete, de uma choperia? Porque na choperia tem as mesas e cadeiras na calçada. Você passa na salgaderia, tem as cadeiras e mesas na calçada. Qual é a diferença da bicicletaria? Então peço que verifiquem esse tipo de situação, essas atitudes, porque fica difícil para o comerciante. Eles pagam todos os impostos e tem que ficar passando por isso. **SEBASTIÃO:** Dá um aparte, senhor Porkim. **PAULO:** Sim. **SEBASTIÃO:** O senhor sabe o que é, senhor Porkim? É porque esse coitado aí está trabalhando, está precisando de ganhar o pão. Os outros estão comendo e bebendo, começam fazendo churrasco, está gastando o que já ganhou e tal. Então, isso aí vai multar o coitado mesmo. Mas se Deus quiser, nós vamos correr atrás e o senhor vai conseguir defender esse coitado, esse trabalhador igual a nós mesmo. **PAULO:** Sim, Nego. Então, para finalizar, peço que verifiquem esse tipo de situação, porque não pode acontecer, não. Porque eles falaram que é lei, então o que é lei municipal tem que ser para todos. O que é para uma é para todos. E agora é sobre um assunto que nós já vem falando aqui, batendo, o Rafael também, sobre esses fios de internet. Mande para o Gérim também, ele vai colocar ali na tela. Está precisando urgentemente tomar uma atitude, o executivo junto com a fiscalização, porque depois que um motoqueiro perder a sua vida, aí vai ser tarde, nada vai trazer uma vida novamente de volta. Esse fio me deparei esses dias, foi ali no meio da rua, graças a Deus que fui eu que estava ali. Logo fui lá, peguei um alicate, cortei o fio, enrolei e guardei. Hoje, novamente, poste até a Store, encontrei com fios novamente caídos no meio da rua. Se passa uma moto, um motoqueiro perde a sua vida,

ou um ciclista pode se machucar. Então, urgentemente, estamos precisando de uma atenção referente a esses fios de internet. Do jeito que dá, não pode continuar. Por hoje é só, Sr. Presidente. Obrigado. **JULIANE:** Passa a palavra para o Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, imprensa escrita e falada, aos ouvintes da Orlândia Rádio Clube. O Porkim tocou nesse assunto dos fios. Eu estive no Alto da Boa Vista, e no Jequitibá, andando por ali, eu vi que tem muitos fios caídos. E eu encontrei um fio desse, dois metros de altura, de um poste ao outro, e um cruzamento. Até postei um vídeo nas minhas redes sociais. E a pessoa já tinha ligado para a CPFL para notificar desse fio, e nada foi feito. A gente está pedindo, não é implicância com a Prefeitura, não é para querer fazer que o projeto atue, e o projeto do Rafael, que ele falou para alinhar o fio, que é de 2022, que funcione, e porque é o Rafael. Nós queremos o cuidado com a população. Vai roscar um fio desse na cabeça de um motoqueiro, aí ele vai cair para o chão, vai se matar ali, e aí vai falar realmente, nós não fizemos nada. Nós não estamos também implicando com as empresas, porque as empresas têm que trabalhar, igual esse comerciante aqui que o Porkim falou. Sabe por que eles colocam as bicicletas nas calçadas? Porque o comércio de Orlandia é tão fraco, que se ele não colocar na rua para as pessoas verem, muitos não entram lá para ver o comércio, a mercadoria que ele tem. Então, nós estamos buscando, não é a implicância com a empresa, não é a implicância com a Prefeitura, é o cuidado com a população. Se tem um buraco na rua, a gente quer que pavimente esse buraco para o motoqueiro, para um carro, para o ciclista não cair. E o fio também a gente quer que mantenha ele preso na altura necessária que ele tenha que estar. E a gente não está falando para as empresas virem, Porkim, e tirar tudo de uma vez aqui, não. Façam por etapas. Dá um prazo para essas empresas arrumarem um bairro, arrume outro. Mas vai nos locais mais críticos, tem que retirar. Cadê uma ouvidoria e um canal de atendimento com maior facilidade para a gente ligar e falar, olha, tem um fio caído aqui. Então nós precisamos, eu vou até indicar aqui para a Prefeitura, que a gente tenha um canal de comunicação mais rápido para que nós, que estamos fiscalizando e andando nas ruas, que a gente possa enviar também os problemas que nós não somos capazes de arrumar, mas que a Prefeitura consiga. Então para a gente ter um canal de contato mais fácil, porque se manda mensagem para uma pessoa da Prefeitura depois do horário comercial, eles quase xingam a gente. Então tem que mandar só em horário comercial, porque agora eles estão picando ponto. Não são todos. E quero falar aqui também, o Porkim, que você falou do comércio. O pessoal de uma garagem me chamou também, justamente porque os carros estavam, então a calçada tem três metros, eles utilizam um metro porque eles têm um recuo, como se fosse uma mesa, deixam a área de acessibilidade, de passeio, e foram lá e falaram que se eles não tirar também vão multar. O comércio de Orlândia está tão difícil que a gente precisa valorizar o comércio, mas também que o carro não possa impedir ali a calçada, porque nós temos pessoas com deficiência, nós temos

pedestres que precisam transitar. Então nós temos que achar um meio termo. Só que é tão legal, quando a gente vê, usando um termo irônico aqui, que a prefeitura vai multar, fiscalizar as pessoas que estão usando uma calçada daquela forma, sendo que nem a calçada do centro de lazer, que é propriedade da prefeitura lá da Vinil, eles não têm capacidade de fazer. Não estou falando a gestão agora tá? Um centro de lazer que tem posse da prefeitura não tem a capacidade de fazer uma calçada. O que eles querem multar as pessoas que estão utilizando a calçada? As nossas calçadas de Orlândia são totalmente fora de nível. Muitos locais têm meio metro de altura para você pisar, para subir, para continuar andando numa calçada. Como que o cadeirante anda ali? Como que uma pessoa com deficiência, com mobilidade reduzida anda ali? Vamos rever muitas coisas e vamos tentar ajudar o município, porque a nossa arrecadação está caindo, a gente está só colocando mais e mais imposto, tributos e multas nessas pessoas, e nós não estamos valorizando. Eu pedi aqui até para rever em termos de vagas para ajudar o comércio, justamente porque o nosso comércio está fraco aqui no município. Lembra que eu coloquei aqui vagas 45°? Então, vamos chamar os comerciantes, vamos valorizar essas pessoas. Cada vez mais as pessoas saem de Orlândia e eu encontro e falo, olha, eu tenho um comércio em Orlândia, mas se eu tiver oportunidade eu saio com a minha família daqui e vou montar em São Joaquim, em outra cidade. Então, Orlândia está perdendo o sentido de ser uma cidade evoluída, cortada por uma importante rodovia do nosso Estado, que é a Anhanguera. Muito obrigado, Sr. Presidente. Boa noite.

JULIANE: Passo a palavra para o Vitor Favaro Tonetto. **VITOR:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadores, vereadora, munícipes presentes. Eu nem ia falar, mas essa questão aí dos fios é importante a gente reforçar o assunto. Eu acredito que se já fez a notificação para a CPFL, que é a detentora, do poste que a empresa tem que pedir para que sejam colocados esses fios nesse poste da CPFL. Então, não obtive uma resposta para que isso aconteça de verdade, tem que começar, a gente falou de multa, a multar a CPFL. Porque se já tentou notificar, já pediu que fosse feito o levantamento das empresas, pediu para que ela avisasse as empresas da lei que tem dentro do município eu acredito que a prefeitura agora tem que enviar uma notificação para poder multar a CPFL por não estar cumprindo o que precisa ser feito. **RAFAEL:** Você me dá um aparte? **VITOR:** Claro.

RAFAEL: Olha só como que para multar um comerciante é tão rápido. Porkim falou, olha, vamos voltar aqui, se tiver na calçada nós vamos multar. Mas a empresa que está com fio caído de um poste, podendo ocasionar um acidente grave com um pai de família, uma criança e quem quer que seja, demora. Então, fala para o comerciante, olha, esse pedaço aqui você não pode utilizar, você pode utilizar aqui, você precisa deixar um metro e meio que é o principal ali da calçada, mas não chegar igual porquinho falou, porque se for isso, igual o pessoal da garagem me falou, olha, se tiver o carro aqui nós vamos multar, não vai poder mais. Então, para isso, muita coisa tem funcionado. Só que, Vitor, imagina, vocês que estão nos assistindo, nós temos a prefeitura, muitos

empecilhos que acontecem de licitação, a gente está aí com as galerias pluviais, deu três licitações fracassadas, mas quando é a prefeitura, é um pouco complexo, a gente sabe. Mas se a prefeitura não consegue nem fazer com que algo que não é de responsabilidade dela e que não vai usar o dinheiro dela para funcionar, aí a gente tem que rever, porque a responsabilidade não é da CPFL, então nós temos que cobrar para que eles façam funcionar. Se nem isso está conseguindo, imagina o restante na nossa cidade. Então, eu não estou aqui falando está errado, está certo, não. Nós estamos aqui buscando uma melhoria para o nosso município. E eu acho que a sua opinião também é bem válida, que tem que multar ali. Lógico, conversa, estamos desde o ano de 2025 conversando, ainda não aconteceu nada, agora chegou a hora de multar. **VITOR:** Exatamente isso, por quê? Porque realmente até agora estava no diálogo para que isso acontecesse. Eu já fui algumas vezes, inclusive depois de conversar com você, com o Porkim, com o Dr. Leite, eu fui atrás para saber disso. E realmente, eles já notificaram uma vez a CPFL, eu acho que até duas, para que eles pudessem notificar as empresas que utilizam do poste para fazer regularização, que esses fios estivessem colocados de forma correta. E nós sabemos que realmente tem as empresas que correm certo, e nós também sabemos as empresas que estão no poste e também não estão da forma correta. Então, a gente tem que cobrar que a CPFL, se ela está cobrando dessas pessoas para que utilize o poste para colocar o fio da internet, se eles não estão fazendo o que é certo, a gente vai começar a cobrar da CPFL e levar a multa para a CPFL para que eles sintam que a gente realmente quer que isso seja feito. Porque pede uma vez, pede duas vezes, pede três, o projeto foi votado aqui em março, se eu não me engano, aliás, tem o projeto em 2022, melhorou em março, depois veio o Dr. Leite, melhorou ele mais ainda em abril ou maio, não lembro agora, e nada resolveu. Então, eu acredito que agora a CPFL tem que sentir que a prefeitura realmente tem que regularizar isso aí. Por hoje é só, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Dr. Antonio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, a função do vereador é fiscalizar, cobrar do Executivo, propor projetos e representar o povo. Eu sei das minhas atribuições. E estou animado. Só que o debate político em Orlândia empobreceu. As cobranças têm sido refutadas com argumentos infantis. Como? Mas as administrações passadas não fizeram. Outro argumento é faça algo em vez de cobrar. Quem assiste uma sessão sabe o que nós fazemos aqui. Só quem não acompanha e fica só no WhatsApp e quem não acompanha as sessões não sabe o que nós fazemos todos os dias e, inclusive, aqui. Ah, é campanha eleitoral antecipada, você tem alguma pretensão. Quando cobramos, eles querem nos desmoralizar. Recebi uma mensagem hoje, alguém fazendo menção sobre reposição salarial no ano que vem e disse o seguinte, peço descrição, porque tenho medo de represálias. Eu aceito a divergência, isso aqui sou eu que estou falando. Outras pessoas podem pensar diferente. Mas as pessoas estão com medo de se expressarem. Outro dia, alguém me cobrando a colocação de um redutor de velocidade. Eu disse para

ele, você quer que eu te engane ou fale a verdade? Ele disse, claro que fale a verdade. Então, você vai pedir um redutor de velocidade e o Executivo não fará o redutor de velocidade, porque nós estamos pedindo redutores de velocidade durante todo o ano. Coisa simples. O que é um redutor de velocidade? É um morrinho, não precisa de nada. Ou então, faça uma valetinha para diminuir velocidade. Vou repetir, porque eu não tenho problema com a minha imagem. Pode me chamar de chato. As galerias pluviais têm tido três licitações, mas as festas "bombam" o ano todo. Há quem goste. O espelho d'água, ainda que alguém diga, está suspenso, está parado. Lá na gruta, outro dia, foi feita uma imagem, tinha três pessoas colocando telha lá. Eu só vou moderar a minha voz e não vou bater na mesa, porque outro dia eu fiz e ficou desagradável. Mas esses fios de internet, nós estamos falando desde fevereiro. O déficit a cada mês. A captura de animais, hoje eu falei desse contrato e empurram com a barriga. Alugaram uma casa para colocar a Secretaria da Educação. É fácil, né? É dinheiro público. Cargos comissionados precisou da interferência do Ministério Público. E eu não estou aqui para passar pano, não. Essa administração está patinando. Patinando. Patinando. Nós acabamos o ano e não vou bater na mesa. Ninguém foi lá resolver esse problema de fio, buraco. E aquela marginal L que todo mundo fica com medo de falar, aquilo lá é área de guerra. Os moradores ficam com medo porque eles pediram, pediram, agora estão fazendo e eles ficam com medo de falar e alguém falar assim, ó, mas demorou tanto, ninguém fez, agora está fazendo, vocês vão reclamar? E não pode reclamar. Mas eu sou vereador, eu reclamo. **PAULO:** Doutor, dá uma parte? **ANTONIO:** Claro. **PAULO:** Sobre a marginal L, não podemos nos calar. Se eles não tomarem uma atitude enquanto está na terra e asfaltar, vai dar pau e vai ser milhões debaixo da terra, porque do jeito que está lá não vai conseguir captar água que desce ali para jogar naquelas galerias. Esses dias mesmo, como o Rafael filmou, não choveu muito e já desceu aquele monte de água. Ai hoje eu entreguei uma marmita para os funcionários que votaram para essa obra. Perguntei para eles, mas vocês não iam fazer aquele gradil lá na Rua 4 para captar água que desce? Não, não vamos fazer não. Não vai captar água. Não, depois que asfaltar, vai captar sim. Não vai, vai continuar a mesma coisa. Agora lá para cima loteou, então não tem mais aquele mato para segurar água, vai descer mais água. Então está em tempo ainda de resolver essa situação porque depois que asfaltar, aí vai ser tarde. Aí a água que descer, vai lamber todo o asfalto como sempre lambia. Obrigado, doutor. **ANTONIO:** Paulo Porkim... **VITOR:** você me dá um aparte? **ANTONIO:** Claro. **VITOR:** Inclusive é importante falar que realmente isso é a primeira parte da obra. A primeira parte ali não vai resolver mesmo. Ela vai amenizar o problema das pessoas que hoje estão lá. Então se antes entrava água na casa das pessoas, hoje não vai entrar do jeito que está lá. Mas para resolver o problema, para não ver a água nem passar por cima, nós vamos ter que, a Prefeitura vai ter que estourar para fazer tudo o que está fazendo ali, lá de cima do mini hospital até no final da 4 lá, que é onde começa a captação de água que não tem

bueiro descendo. Então para resolver o problema de vez, para a gente não ver nenhum pingo de água passando por cima do asfalto, vai ter que fazer uma segunda parte da obra que vai começar lá de cima do mini hospital até chegar lá na rua 4. Porque hoje, se você pegar de lá de cima, ali do mini hospital até na 4, é onde tem o maior problema. Então assim, vai resolver, vai melhorar. As pessoas não vão ter água mais na casa delas não ser que a obra foi feita da forma errada, que aí depois que asfaltar nós vamos descobrir, né? Mas se foi feita da forma correta do projeto, não vai ter problema mais as pessoas que moram ali. Mas para resolver totalmente aquela situação, vai ter que caminhar para a segunda parte da obra, para subir ali totalmente a Rua 4, chegar ali perto do Mini Hospital e descer tudo esses tubos de 1.500 até lá na Marginal L. Aí a gente não vai ver nenhuma gota de água que vai passar por ali mais. **PAULO:** Ô Vitor, mas a obra foi feita para eliminar aquele problema. Os próprios funcionários que trabalhavam na obra falaram que ia captar toda a água que descia ali, não ia ver mais água passando por cima daquele asfalto. Porque não adianta nada, porque a tubulação que colocou lá é muito grande, então ali o correto era captar aquela água que chega na Marginal L, na Rua 4. Captar aquela água que desce, a tubulação é grande, ela vai dar conta. O problema é que eles fizeram um bueiro, o bueiro não vai conseguir, não vai captar essa água, entendeu? Certo que tem um problema para cima, aí é outra situação, mas a água que chega ali na Marginal L, na Rua 4, tem que ser captada ali, entendeu? Porque do jeito que está ali não vai amenizar. **VITOR:** Mas é aí que está o grande problema. Por quê? Bom, eu não sou engenheiro, mas mais ou menos pelo que eu vejo da situação ali. Vem água lá de cima, e a hora que chega lá na Marginal L, é uma quantidade de água que ela tinha que ter vindo caindo aos poucos em cada quarteirão para chegar lá no final da Marginal L e conseguir o pouquinho que chegar lá no final entrar lá. Porque se a gente deixar, igual acontece hoje, chegar a maioria da água que está lá em cima, vem vindo, vem vindo, vem vindo pela rua, e não capita nem um pouco. E toda essa água que vem de lá de cima até lá embaixo vai ser captada só aquela parte da Marginal L? É igual eu te falei, hoje ela vai conseguir segurar. Só que para melhorar essa obra, para a gente não ver nada de água lá de cima da rua ali, realmente vai ter que ser feita mais uma parte da obra. Aliás, o projeto que foi feito era três partes, mas eu acredito que se se fizer duas partes desse projeto resolve o problema. Obrigado. **ANTONIO:** Só encerrando, Sr. Presidente, depois dos apartes, essa obra foi declarada pelo responsável, isso inclusive há testemunhas disso em reunião, de que terminaria em setembro. É um desrespeito com o povo, é uma administração que está patinando e só dá desculpa. Não vejo ninguém dessa administração chegando a público e dizendo, olha, nós falhamos, falhamos aqui, falhamos ali. Não. Sempre é por causa disso, por causa daquilo, por causa daquilo outro. E eu sou vereador e eu tenho que colocar o dedo na ferida, porque eu amo essa cidade e eu quero ver essa cidade andando para frente. Eu quero uma administração que cuide do povo, dê menos desculpa e dê mais soluções.

Muito obrigado, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Você me dá uma parte, Leite, só para encerrar esse assunto. **ANTONIO:** Eu já encerrei depois dou aparte. Muito obrigado. **RAFAEL:** Perfeito. Eu sempre estou ali na Marginal L. E o nosso presidente, professor Gilson, falou em uma sessão, há um tempo atrás, que a prefeitura estaria aguardando somente a Sanor terminar a parte dela para terminar a obra da prefeitura. Pois bem, eu fui lá e olhei uma placa que tem próximo ali ao loteamento, onde eles estão guardando a máquina. Convido você, Porkim, que está sempre na rua, os demais vereadores a passar lá, fotografem, vejam aquela placa. A obra se iniciou, de acordo com a placa, 24 de março. O prazo dessa obra, seis meses. Daria 24 de setembro. Hoje nós estamos em 29 de outubro. Quando o professor Gilson disse que estaria esperando a Sanor, foi em setembro. Estava dentro do prazo ainda. E a Sanor, depois do meu vídeo que eu estive lá, o Clodoaldo esteve comigo também, visualizando, a Sanor nos chamou para fazer uma reunião dentro do espaço da Sanor. Nós fomos lá, porque é interesse eu saber o que está acontecendo para passar para a população. A Sanor, o Sr. Roberto, responsável, a Sueli, diretora da Sanor, no vídeo, Renata, que também é engenheira, e a outra Renata do marketing, esteve junto com a minha pessoa e com a pessoa do Gilson dentro da sala. Eles nos disseram que a obra da Sanor terminaria dia 6 de outubro. Nós estamos em 29 de outubro. Ah, mas teve uma coisa errada, a gente achou um encanamento errado, a gente achou isso errado, estava um pouco para cima, um pouco para baixo, não importa. Vocês passaram que ia terminar dia 6 de outubro e nós, como vereadores, fomos lá falar para as famílias que estão deixando os carros fora da garagem com risco de roubo, riscando o carro, tem gente que perdeu o retrovisor porque eles não estão entrando na garagem. Nós fomos avisar que dia 6 de outubro terminaria a Sanor e a prefeitura continuaria o trabalho dela para encerrar. Não, a Sanor ainda está lá patinando para fazer as calçadas do lado direito, para quem olha ali da rua 4 para baixo. E nessa reunião, o Roberto e a Sueli disseram que não dependeria da Sanor terminar para a prefeitura terminar a parte dela. O Gilson está aqui, o presidente, ele sabe que isso foi falado. Então, pessoal, eu fui lá e eu fiz um vídeo, eu fui muito criticado pelas pessoas da gestão, pelas pessoas da administração. O que o Rafael tem que ir lá? O que você está indo fazer lá? O que você está mostrando isso lá? Pessoal, eu não sou engenheiro, eu não sou arquiteto, mas eu tenho dever e obrigação de mostrar o que está certo e o que está errado para a população. Ali naquele espaço, alguma coisa está acontecendo. Não sei se é falta de empenho, o que é que está acontecendo ali, porque a máquina da prefeitura, que é a contratação da obra, não estava trabalhando ali. Quem estava era só a Sanor, nesses últimos 15, 20 dias. E as pessoas, galera da prefeitura, amigos da prefeitura, vai lá e converse com as pessoas que moram na frente da terra. Não ouça quem está um quarteirão atrás, um quarteirão para cima, que mesmo assim o trânsito já está complicado, mas vai em quem mora ali em frente, que está pisando no bar e na terra para ir trabalhar. Vai lá e verifica as condições dessas pessoas. Se eles

acham bacana que o prazo de seis meses eles estipularam na cabeça que dia 24 de setembro ia terminar, é 29 de outubro e nem sinal. Muito obrigado, Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para Clodoaldo Santana da Silva. **CLODOALDO:** Boa noite mais uma vez. Eu fico feliz em ver o empenho dos vereadores em expor esses problemas que geram tanto atrito aí. Marginal L, mesmo com essa obra, eu não sei se vocês já tiveram o privilégio ou o “desprivilégio” de ver o volume de água que desce naquele lugar. Eu já vi, eu já vi, o Goim, que é o que mora na última casa da Marginal L, tendo que amarrar o carro dele no poste e numa árvore para a água não levar embora. Eu já vi motoqueiro deixando a moto na enxurrada para não ser levado. O Vitor falou que precisa começar a obra bem mais para cima, eu concordo. E muito mais acima do que no mini hospital, porque essa demanda vem desde lá dos bairros próximo ao Vista Linda, daquela região. Quando chove, para vocês terem noção, a água entra dentro do Mini Hospital. Ela invade o Mini Hospital. Ela invade a sala dos motoristas lá no fundo do Minho Hospital. Agora imagina a quantidade de água que desce até na Marginal L. O secretário de infraestrutura sabe disso, mora na Boca do Lobo. Ele mora de frente, ele sabe o volume de água que desce ali. Então assim, infelizmente, a forma que está ali vai resolver algumas coisas? Vai resolver, mas dependendo da forma que foi feito o serviço, corre-se o risco, Rafael, de quando vier uma chuva muito forte, seu presidente, de arrancar até o asfalto. Olha lá se não arrancar o final da tubulação lá no final da Marginal L. Então assim, eu fico feliz por esse empenho, essa fiscalização, essa preocupação. Às vezes as pessoas acham que é pegação no pé, que a gente está pegando no pé da administração, não é. Nós somos eleitos para isso, para fiscalizar. Então nós estamos ali, nós não somos engenheiros, porque eu já ouvi isso. Você não é engenheiro, mas nós temos noção das coisas. Nós não precisamos ser formados, ter um rolo debaixo do braço, para olhar e enxergar uma situação de uma forma diferente. Então assim, eu parablenho cada um dos vereadores que colocaram em pauta esse assunto, porque é um assunto muito importante. Só entende o que está passando ali quem mora ali realmente. E eu vejo o desespero das famílias. Inclusive, Rafael, você recebeu também a água suja que está chegando para as pessoas daquele lugar. Durante essa semana, semana que passou, várias pessoas enviaram vídeos, eles abriram a torneira do Dr. Leite, e a água descendo com lama mesmo. Isso é um assunto recorrente. Basta chover, basta faltar água, quando a água volta, ela volta nessa situação. Então já passou da hora de trazer uma resolução para esse problema. Porque se todas as vezes que aconteceu um fato desse, a pessoa ter que ficar lá uma hora, uma hora e meia, esperando limpar a tubulação para ela começar a usar a água, aí fica difícil, fica muito difícil. Eu quero trazer aqui também, seu presidente, um assunto sobre o lixo. Tenho recebido várias e várias reclamações sobre lixo. Está sendo coletado? Está sendo coletado. Mas infelizmente, na hora da coleta, Dr. Leite, rasga um saco de lixo, rasga uma sacolinha, às vezes demora um pouco para poder fazer a coleta, cachorro vai lá e rasga, cavalo passa lá e rasga. Isso está gerando um

desconforto em vários lugares da cidade, principalmente Morada do Sol, alguns outros bairros mais distantes. Então eu gostaria de pedir que a equipe que faz a parte da coleta, se possível, tenha uma outra equipe que passe, depois coletando esses resíduos que ficam, que às vezes o coletor não consegue, não dá tempo, eu entendo o trabalho dele. Não dá para ele parar, ficar lá na grama pegando um saquinho por vez, mas que intensifique, pelo menos quando o caminhão estiver passando, uma equipe para poder fazer essa coleta e não deixar da maneira que está. Outra demanda que eu tenho recebido, não sei se os outros nobres vereadores receberam também, é sobre a Praça do Fórum. Durante essa semana, no começo da semana, alguns moradores dali da vizinhança me chamaram para falar, Sr. Presidente. E assim, a população circo vizinha ali é só pessoa de idade, pessoas bem de idade avançada, tem uma senhora acamada, senhoras de 70, 80 anos, que têm reclamado sobre o barulho, porque as pessoas, infelizmente, na nossa cidade, não tem um local para se divertir, não tem um local onde eles possam ir, ficar, passar um período, e eles param na Praça do Fórum. Eu recebi uns vídeos, as pessoas com som muito alto, crianças, eu vi no vídeo crianças de 5, 6 anos, Sr. Presidente, na rua, uma, duas horas da manhã, gritando. Então, assim, é uma situação difícil. Inclusive, uma das moradoras me enviou todos os boletins de ocorrência que ela fez durante todos esses anos. É um problema que se arrasta pelo primeiro boletim que ela me mandou de 2016 até a presente data. Então, eu enviei um ofício à Secretaria de Segurança Pública solicitando que faça ali um trabalho, não para multar, mas um trabalho que as pessoas possam entender que ali não se pode parar. Existem placas de sinalização ali que é proibido estacionar e parar a partir de um determinado horário. Então, assim, peço um pouco de consciência de quem estiver parando lá, porque nós estamos falando de idosos. A pessoa trabalhou a vida inteira, a pessoa quer um momento de descanso. A noite foi feita para descansar. Então, peço pelo menos um pouco de respeito com os moradores, com os vizinhos ali. **PAULO:** Clodoaldo, se eu tomar a parte? **CLODOALDO:** Pode falar. **PAULO:** Referente à Praça do Fórum, eu até fiz um ofício pedindo a liberação daquela praça, porque as pessoas ao redor ali também têm que entender que a população não tem onde ir. Se a população não puder ir numa praça, sentar num banco numa praça, conversar, trocar uma ideia, a população vai aonde? Eu fiz um ofício pedindo para liberar, porque aquelas placas que tem ali, não existe essa lei para proibir as pessoas de parar ali. Fizeram, colocaram por conta das reclamações dos vizinhos ao redor ali. Então, se a nossa população não tiver onde ir, onde ela vai aos sábados e aos domingos? Ela só vai trabalhar durante a semana. De Sábado ela não vai poder parar na praça, conversar, tomar um refrigerante, uma bebida, sei lá. Então, tem que ser averiguado. Agora, se a pessoa parar lá e abrir o porta mala com dois de 12, quatro cornetas, duas potências, estralar o som, a polícia está indo na rua, a GCM está indo na rua para passar lá e aplicar uma multa nessa pessoa. Agora, proibir a população de ir na praça, eu sou contra. Obrigado. **CLODOALDO:** Eu acho que

o vereador não prestou atenção na minha fala. Eu acho que você ficou tão emocionado em defender a sua ideia que você não prestou atenção. Quando eu falei que, infelizmente, a Orlândia não tem um lugar onde as pessoas possam se divertir. Então, o início da minha fala foi dessa maneira. Eu não estou aqui falando que eu estou contra as pessoas que saem para se divertir, mas eu sou contra, se você estiver dentro da sua casa, eu vou parar o carro de som na frente da sua casa, vou ligar o som alto, você trabalhou o dia todo, você tem uma pessoa idosa, uma pessoa acamada, eu vou ficar gritando na rua, vou ficar com o som alto, isso se chama perturbação de sossego. Então, eu não estou contra quem sai para se divertir, mas saia para se divertir, mas tendo noção que tem ali pessoas de 90 anos acamado. 90 anos. Você gostaria que, na porta da sua casa, se tivesse alguém com 90 anos, eu chegasse lá com o meu carro, parasse o meu carro, abrisse o meu porta-malas e ficasse gritando a noite toda? Isso incomoda. Então, entra aqui mais uma vez, mais uma vez, que o Executivo olhe para uma maneira diferente. Eu venho falando há várias sessões sobre o lazer da nossa cidade. Infelizmente, nossa cidade não tem lazer. Que o Executivo encontre uma maneira de dar esse lazer para a população, de dar qualidade para a pessoa se divertir, para que não precise ficar em praças, para que não precise gerar esse desgaste em ter que chamar a polícia, GCM, para pedir para baixar um som. Eu acho que a parte de abaixar som vai muito de postura, muito de postura. Se eu vejo que alguma coisa está te incomodando, eu vou tentar me policiar para não te incomodar, porque o meu respeito termina onde começa o seu. Então, a partir do momento que houve reclamações, boletim de ocorrência, os moradores entraram até no Ministério Público solicitando. Então, assim, é o básico, é respeito. Não estou pedindo para proibir, para multar. Não, estou pedindo respeito para quem faz o uso. Pode chegar ali, põe um "somzinho" ambiente, pode ficar à vontade. Toma lá a sua cerveja, o seu refrigerante, o que tiver que tomar, mas com respeito. Depois eu vou enviar para o vereador o vídeo. Os moradores da vizinhança compraram até o aparelho para poder medir o volume do som, para você ter noção da perturbação que é a pessoa tirar do bolso um aparelho para poder medir o volume do som que está incomodando. Então, assim, eu não estou contra, como você interpretou, não estou contra a liberdade. **LUIS:** Vereador, me dá um aparte? **CLODOALDO:** Só um minutinho, só terminar a minha linha. Não estou contra a diversão das pessoas. Eu estou a favor do respeito da maioria. É só isso que eu estou pedindo. Então, assim, se você tivesse prestado bastante atenção no que eu falei, eu disse no começo, Orlândia está retrocedendo nessa questão de lazer. Antigamente era aqui no teatro. Não sei se você se lembra. O hotel começou a pedir, tirou. Eles vão para outro lugar. Então que encontremos um lugar apropriado para esses encontros, para que eles possam sentar e ficar tranquilo, sem prejudicar ninguém, sem atrapalhar ninguém, e possam se divertir. Então foi só isso a minha fala. Eu não estou aqui falando que eu fui contra ou que eu sou contra o som. Eu amo música, só que com respeito. Pode falar, seu vereador Ratinho.

PAULO: Só um minuto, Ratinho. Eu prestei bastante atenção. Nenhum momento eu me emocionei, que não tem nenhum emocionado aqui. E nenhum momento eu defendi a minha ideia. Estou defendendo a nossa população. A praça já diz, praça pública. A população pode ir na praça. É uma praça pública. Se tem uma pessoa lá incomodando, aquela pessoa tem que se retirar. Polícia Militar está na rua para quê? A GCM está na rua para quê? A pessoa não tem um telefone? Liga para a polícia. Eu tenho certeza que a polícia vai lá. Se ela ligar para a GCM, a GCM vai lá. Agora não é por causa de um incomodando que os outros têm que pagar. Porque a praça é pública, não tem onde ir na nossa cidade, de noite ao sábado e ao domingo. A pessoa quer ir numa praça, não tem onde ir. Então o nome já diz, praça pública. Eu estou defendendo a nossa população, porque a população precisa de um lugar para se divertir. Pode falar, Ratinho.

CLODOALDO: Então, sr Presidente, a praça pública virou local de arruaça. Aí vai acontecer igual aconteceu na praça pública, onde uma moça estava se insinuando com um homem. Então, entenda que não existe um parâmetro. Então, só porque a rua é pública, eu vou sair de qualquer jeito. Só porque a praça é pública, eu vou fazer qualquer coisa. Existem regras e existem leis que precisam... Você, como um legislador, precisava entender que a lei é para ser cumprida. Se na praça tem uma placa escrito proibido estacionar, proibido som alto, proibido qualquer outro tipo dessa área, é proibido.

PAULO: Não é lei. O advogado já me falou. **CLODOALDO:** Então, por que não retiraram a placa? **PAULO:** Por isso que eu fiz um ofício. **CLODOALDO:** Então, se não é lei, perturbação de sossego não é lei? **PAULO:** Aí é diferente. **CLODOALDO:** Ah tá, então, se eu colocar o som na frente da sua casa e você se sentir incomodado, eu posso fazer, porque a rua é pública. **PAULO:** Aí é diferente eu vou ligar para a polícia, vou ligar para a GCM. **CLODOALDO:** Justamente. **PAULO:** Ou eu vou sair lá fora e vou resolver da minha forma. **CLODOALDO:** Justamente. Por isso que a população circo-vizinha vem desde 2016, repito, desde 2016, elaborando boletim de ocorrência, até chegar no Ministério Público. Então, isso tem gerado um problema para a população circo-vizinha e eles estão pedindo solução. Ponto. Não é contra quem está lá ouvindo a sua música, sim por uma causa, uma demanda que chegou até esse vereador. Aqui nós estamos num lugar onde eu tenho o meu direito de expressar e colocar da voz da população aquilo que eles enviam para mim. Então, repito mais uma vez, para encerrar esse assunto, sr Presidente, que os moradores estão se sentindo incomodados, os moradores estão se sentindo acuados, porque já tentaram o diálogo e não conseguiram, e pediram a solução. Enviei à Secretaria de Segurança Pública o ofício, juntamente com toda a documentação que me foi enviada, solicitando que seja feito um trabalho preventivo para que não aconteça mais esse tipo de algazarra. Ponto. Pode falar, seu Ratinho. **LUIS:** Eu queria complementar essa perturbação do sossego. Gostaria de pedir ajuda aí para o doutor Leite, ele que é advogado. Perturbação do sossego não tem horário, né doutor? Então, para ficar claro, porque existiu uma cultura no passado que perturbação do sossego era

após as 22 horas, que não é verdade, né doutor? Perturbação do sossego pode ser meio dia, duas horas da tarde. Só isso, tá? Obrigado. Perfeito, Ratinho. **PAULO:** Continuando na minha palavra... **CLODOALDO:** Só um minutinho que a palavra é minha e eu não dei aparte. **PAULO:** Mas você falou o que quis, eu preciso falar também. Pela ordem. **CLODOALDO:** Está na minha palavra e eu não concedo aparte. Seu Presidente, para encerrar, eu quero encerrar essa noite com uma boa notícia, depois de tanta coisa negativa, quero encerrar com uma boa notícia. Hoje nós recebemos um comunicado do assessor da deputada Graciela, onde foi nos contemplado com o valor de 250 mil, onde a doutora Juliane, juntamente comigo, fomos lá solicitar para a área da saúde, e hoje chegou a confirmação que nós fomos contemplados com esse valor para melhorias da nossa saúde. E é só isso nessa noite. Eu agradeço, sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para Luis Donizeti da Cruz - Ratinho. **LUIS:** Boa noite, sr Presidente. Boa noite, nobres colegas, público aqui presente, a imprensa, ouvintes da ORC, ouvintes da Rádio Gazeta, que a Rádio Gazeta agora também está transmitindo na segunda-feira, retransmitindo a sessão da Câmara, então agora ouvintes da ORC e ouvintes da Rádio Gazeta. Internautas que assistem a nossa sessão pela internet, sempre o meu respeito. Quero agradecer aqui os meus colegas de trabalho, na qual já desejei também ao nobre vereador Clodoaldo, que também é funcionário público. Agradeço aos colegas que no dia de ontem, dia 28, desejou várias felicitações para nós pelo dia do nosso funcionário público, que é feriado. Projeto dos professores, não sei se vocês se lembram, nobres colegas, foi votado a moção aqui, nesta casa, por unanimidade, em relação à moção de apoio daquele projeto Somos Todas Professoras, projeto da deputada Luciane Cavalcanti, que visa o piso salarial e reconhecimento das auxiliares de educação como professoras de educação infantil. O projeto estava no Senado, foi aprovado por unanimidade dos presentes na Comissão de Assuntos Econômicos. Agora segue em tramitação em outras instâncias. Então, esse projeto que estava engavetado, ele saiu do papel, então, num futuro próximo a gente vai ter esse avanço nas professoras, que a gente tanto fala, que são todas sacrificadas. Agradeço aos colegas de trabalho, vocês pela moção, agora, gostaria de passar aqui para vocês, que no próximo domingo, agora, a gente comemora o Dia de Finados. Eu, como funcionário do cemitério, quero deixar aqui o meu comunicado a vocês, que é o meu nono finados à frente do cemitério. O Dia de Finados, que teve início no século X, exatamente no ano de 998, século X, não é 1998 não, ano 1998, está bem? Agradecer aos funcionários do cemitério pelo empenho, agradecer à Secretaria da Infraestrutura, Sr. Leonardo Alves, ao Zaratim, que é o gerente geral da limpeza, que tem dado apoio. Quero dizer aqui para vocês que o cemitério, ele está sendo preparado para o Dia de Finados carinhosamente, como sempre fiz em todos os anos. No Dia de Finados, no domingo, o cemitério tem um horário especial das seis às dezoito. E como é tradição também, na capela do cemitério, haverá duas missas, sendo uma missa às sete horas, essa missa das sete horas, ela vai ser celebrada pela

Paróquia Cristo Rei, e às onze horas pela Paróquia São José. Então, sintam-se todos os convidados. O cemitério foi preparado carinhosamente. Hoje, o cemitério municipal de Orlândia tem portões laterais para as pessoas que têm dificuldade com locomoção. Nós temos um portão da Rua 3, que a gente chama de Portão Sul, tem o portão da Fazenda, que a gente chama de Portão Norte, e a entrada principal, que também temos cadeira de roda. Então, se você sente vontade de ir ao cemitério e tem dificuldade de locomoção, pode pedir para o seu familiar que o cemitério, na medida do possível, ele vem sendo preparado para receber toda a população de Orlândia. Sintam-se todos os convidados. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **PAULO:** Ratinho, vou dar uma parte? **LUIS:** Claro. **PAULO:** Voltando ao assunto, já que o vereador não deixou terminar, ele falou que quis, não deixou terminar. Eu sou, eu sou contra porque um pai de família não vai poder parar naquela praça ali com o seu filho, por conta daquele que para o carro lá e aumenta o som. Então, não é por causa de um que todos têm que pagar. **CLODOALDO:** Sr. Presidente, a palavra tem que ser dentro do assunto. **PRESIDENTE:** Só justificando, o aparte tem que ser dentro do assunto do vereador. Não por favor. **PAULO:** Mas a partir do momento que o vereador fala o que ele quer, ele tem que escutar também. **PRESIDENTE:** Só para a gente respeitar o nosso regimento, por favor. **PAULO:** O respeito vem de lá também. **LUIS:** O vereador, só completando aqui, eu entendo a sua preocupação, é que aparte ela, pelo regimento, ela pode ser dada só no assunto, e o assunto aqui estava no cemitério. Tudo bem? **PAULO:** Beleza. A partir do momento que o vereador fala o que ele quer, tem que escutar também. Assim fica fácil. **LUIS:** Semana que vem a gente continua esse assunto. Sr. Presidente, por hoje é só. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, imprensa escrita e falada. Hoje eu vou comentar também que fomos agraciados com essa emenda parlamentar da deputada Graciela, que solicitamos lá em São Paulo, na ALESP, fomos lá visitar ela e levamos a demanda que nós temos da saúde aditiva com uma demanda reprimida. Mais de 200 pacientes para fazerem audiometria, impedanciometria e mais de 200 aparelhos para serem dados para a população. E isso gera uma fila de mais de dois anos para fazer a consulta, para fazer o exame e depois quase o mesmo tempo para ter o aparelho também. Então, aqui fica o meu agradecimento à deputada que vem realmente acreditando nos nossos projetos, ela tem realmente nos ajudado a ajudar a população de Orlândia, a saúde de um modo geral. Por hoje é só, obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos, novamente. Gostaria de fazer alguns comentários referente à situação que envolveu a sessão de hoje. Começando aqui pelo assunto Marginal L, conforme o Rafael Palma mesmo mencionou, eu estive sim com ele na Sanor, a convite do Roberto, participando de uma reunião onde estavam as pessoas que o Rafael já mencionou e realmente confirmo tudo o que foi dito, porque o prazo do término do serviço da Sanor era no dia 6 de outubro, já ultrapassando o prazo inicial que eles tinham estipulado. E foi dito também que em momento algum, como o próprio Rafael

confirmou, que o fato deles não terem terminado não atrapalharia a prefeitura ter começado a partir dela. Então infelizmente está tendo aqui um desencontro de informações onde está causando um transtorno principalmente para os munícipes que moram ali próximo da Marginal L. Já foi dito que o certo seria começar na parte de cima, próximo ao Mini Hospital. O próprio Clodoaldo também disse que não só no Mini Hospital, mas na parte de cima, por causa do volume de água que acontece em épocas de chuva. E a preocupação não foi só de alguns, foram de todos. Todos mencionou, todos teve a preocupação de quando comessem as chuvas e essa obra não terminasse, não tivesse terminado. Está aí, infelizmente, um transtorno só. No domingo, como o próprio Rafael comentou, eu fui uma das pessoas que fiz um vídeo no domingo à tarde, pegando água na torneira do tanque da minha casa, num balde branco, e mandei o vídeo para o Roberto da Sanor. Água com terra, a situação que estava. Os vizinhos, lógico, no primeiro momento, indo até a minha casa me questionar, perguntar o que poderia ser feito. E, lógico, que um vídeo foi encaminhado ao Roberto da Sanor, que me respondeu que estavam correndo atrás para resolver isso o mais rápido possível. Mas isso gerou um transtorno só no domingo à tarde com tanta terra e alguns querendo fazer a limpeza com a água, com terra também. Então, não teve acordo. Então, eu gostaria de deixar aqui uma sugestão de que cada um assuma sua parcela de culpa quando algo der errado e não fique só na defensiva justificando o erro com erros. Isso já está dando, assim, passou da conta, passou da hora. Com relação à Praça do Fórum, eu acredito que qualquer praça na nossa cidade, a cidade não é para poucos, ela é para todos. E não importa a localidade da praça, que alguns se sentem no direito de pedirem que é proibido estacionar, pintar a guia toda de amarelo e isso tirar o direito de todos. Então, como foi dito, não é para poucos e é para todos. Então, se nós temos aí a Constituição que garante a todos o direito de ir e vir e outras coisas, mas que, infelizmente, fica só no papel, que as pessoas coloquem na balança os direitos e os deveres, todos temos iguais. Situação constrangedora na votação do projeto 030 e eu gostaria também de sugerir também que usássemos os meios que temos com relação a prazos, porque os projetos, quando são protocolados na Secretaria da Câmara, ele tem um prazo para serem emitidos os pareceres e cópias para todos os vereadores, então que nós possamos intensificar os estudos nos projetos para a gente não passar por uma situação constrangedora como foi a de hoje, durante a votação. Então, para amenizar a situação, foi acatado o pedido de prazo para esse projeto, para ver qual a melhor maneira possível para não ter essas duplicidades. Com relação à palavra livre, tomamos, até mesmo por um acordo formado entre nós, o rodízio de cada sessão começar por um lado, pelo outro ou vice-versa. E, hoje, eu percebi que, durante a liberação da palavra livre, tanto um lado quanto o outro, não queria ser o primeiro. Então, para a gente não ter esse tipo de situação, eu sugiro que, nas próximas sessões, nós façamos, então, o sorteio antes da sessão. É uma sugestão, para não ficar uma coisa constrangedora e eu

acho, não tenho certeza, nós temos pautado tanto pelo respeito, nós temos que respeitar as pessoas que estão acompanhando as sessões, e essa é uma forma de mostrar esse respeito. E gostaria, também, de pedir, já que aconteceu, se algum vereador, durante uma discussão de projeto ou na palavra livre, se sentir ofendido, está certo, tem o direito de resposta, só que para que a gente esfrie os ânimos e procure de maneira racional discutir o assunto e a gente não fazer um papel feio perante as pessoas que estão nos acompanhando. São pelas redes sociais, são pela imprensa, amanhã no rádio vai ter comentários mil. Então, eu acredito que nós estamos aqui numa casa de leis e eu acho que, se nós não mantivermos o respeito mútuo entre nós, não tem como a gente ficar pregando a palavra respeito para outras pessoas. Então, eu gostaria de pedir, encarecidamente, que fatos ocorridos na sessão de hoje procurassem ser evitados. Até mesmo para nós, no dia de amanhã, não passarmos vergonha diante de alguma situação que, de repente, pelo ânimo da conversa, fala isso, fala aquilo, nós podemos nos arrepender. Então, nós temos que ter sim postura, consciência e saber o que estamos fazendo aqui. Acredito que as 11 cadeiras da Câmara não está aqui para ser preenchida por pessoas que vêm aqui para passar o tempo ou desrespeitar esse ou aquele. Então, eu gostaria que os nobres companheiros entendessem e eu não poderia ficar calado sem comentar nada. Então, eu gostaria que pudéssemos refletir. Nós temos aqui em cima a Sala das Comissões, temos a Galeria, lugar onde nós podemos sentar e conversar. Então, que possamos usar, assim que o projeto for liberado, a cópia de projetos que estiverem protocolados na Câmara, usem esse espaço para conversarmos, entendermos e fazer os estudos necessários. Aqui nós somos de várias profissões. O único advogado vereador é o doutor Leite. Mas nós temos meios de buscar as informações corretas, nós temos a Procuradoria da Câmara e, fora isso, nós temos outras pessoas que a gente pode acabar conversando e é o que sempre acontece. Então, eu gostaria que fizéssemos o uso exageradamente de buscar informações, para a gente não deixar o nível da nossa sessão ficar em um nível baixo. Nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.

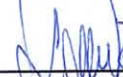
GILSON MOREIRA

ANTÔNIO CARLOS LEITE

CLODOALDO SANTANA DA SILVA

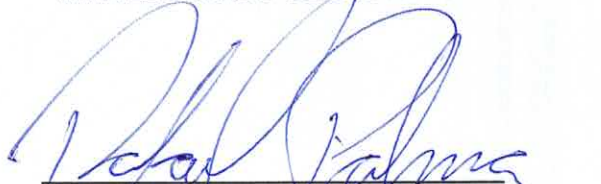

JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)


JULIANE FERNANDA POMPILIO

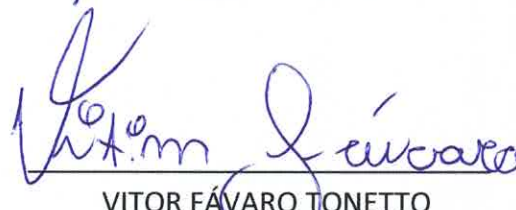

LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)

MAX LEONARDO DEFINE NETO


PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)


RAFAEL PALMA DE ARAUJO


SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)


VITOR FÁVARO TONETTO

